

Credibilidade será afetada, diz credor

Washington — A troca do ministro da Fazenda, menos de seis meses após o início do governo Itamar Franco, agravou o enorme problema de credibilidade que o Brasil já enfrenta nos meios financeiros internacionais e intensificou as piores suspeitas sobre possíveis planos heterodoxos do Presidente da República para conter a inflação. A mudança não facilitará o diálogo com o Fundo Monetário Internacional e deve prejudicar o esforço de venda aos bancos credores do acordo de redução e reescalonamento da dívida externa negociado no apagar das luzes do governo Collor, afirmou executivos de bancos, funcionários do governo americano e fontes do FMI.

Quatro economistas do Fundo chegaram a Brasília no último domingo (28) para iniciar o trabalho de coleta de dados sobre o desempenho da economia no ano passado junto ao Departamento Econômico do Banco Central. O chefe da divisão que cuida do Brasil, o argentino José Fajgenbaum, previa se juntar ao grupo no próximo fim de semana. Ainda que ele mantenha a viagem — e isso depende de um gesto do novo ministro da Fazenda —, a missão do FMI deverá limitar-se à avaliação anual da economia do País. As chances de ela se transformar numa missão negociadora de um novo programa econômico, que já não eram boas com Paulo Haddad no Ministério da Fazenda, podem ter desaparecido, disseram funcionários brasileiros e internacionais familiarizados com o assunto.